

Descarte de medicamentos vencidos no município de Jaraguá do Sul ⁽¹⁾

Julio Eduardo Bortolini⁽²⁾; Adelli Saramento Lentz⁽³⁾; Camila Cecilia Castro⁽³⁾; Carla Karine Bortoli⁽³⁾; Eduardo Hafemann⁽³⁾; Augusto Felipe da Silva⁽⁴⁾

Resumo Expandido

⁽¹⁾Trabalho executado com recursos do Edital do APROEX 01/2014, da Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas.

⁽²⁾ Professor; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Câmpus Jaraguá do Sul; Jaraguá do Sul, Santa Catarina; jbortolini@ifsc.edu.br. ⁽³⁾ Estudante; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Câmpus Jaraguá do Sul; ⁽⁴⁾ Estudante; Escola Estadual de Ensino Médio Abdon Batista – Jaraguá do Sul.

RESUMO: O presente projeto consiste na aplicação dos conhecimentos adquiridos bem como na intervenção no universo de pesquisa encontrado no projeto de iniciação à pesquisa científica Conectando Saberes, desenvolvido no curso Técnico em Química (modalidade Integrado), Câmpus Jaraguá do Sul. Sabendo que Lentz *et al.* (2012), em pesquisa prévia, constatou que 74% da amostra coletada no terminal urbano da cidade descartava seus medicamentos de forma inadequada e que a cidade oferece estrutura suficiente para que o descarte correto seja efetuado, objetivou-se conscientizar e efetuar a divulgação da forma correta do descarte de medicamento de vencidos para a população Jaraguense com o apoio da prefeitura municipal. Para tanto, ministrou-se palestra aos agentes de saúde da cidade, produziu-se flyers e cartazes informativos e elaborou-se dez urnas distribuídas em lugares centrais e periféricos do município, bem como nos Pronto Atendimento Médico Ambulatoriais (PAMAs) e nas farmácias básicas. Percebeu-se aderência e comprometimento tanto por parte da população quanto por parte dos responsáveis pelas unidades de saúde e agentes de saúde, onde observou-se em visitas posteriores as unidades de saúde portadoras das urnas volume significativo de medicamentos vencidos, bem como relatos que elucidavam compromisso dos cidadãos para com a questão. Desta forma, foi possível perceber que através da integração de mecanismos simples de divulgação houve uma movimentação significativa da população em direção ao descarte correto dos medicamentos vencidos, bem como a importância de informar de forma integrada, direta e concisa a importância do tema. Posteriores análises serão realizadas após quantificações feitas nas etapas finais do projeto.

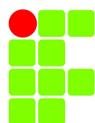
Palavra Chave: saúde coletiva; divulgação; meio ambiente.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa (LENTZ *et al.*, 2013) realizada a partir do projeto de iniciação a pesquisa científica “Conectando os Saberes”, desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Câmpus Jaraguá do Sul, curso Técnico em Química, modalidade Integrado e corresponde a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o processo de aprendizagem e pesquisa bem como a intervenção na realidade encontrada nesse universo, completando assim os três eixos educacionais propostos pelo curso: ensino, pesquisa e extensão. A mencionada pesquisa teve como objetivo principal analisar o descarte de medicamentos vencidos no município de Jaraguá do Sul, Santa Catarina, em todo seu processo.

Melo *et al.* (2006) afirmam que os avanços nas pesquisas de novos fármacos, em conjunto com sua promoção comercial, criaram uma excessiva crença no poder dos medicamentos, fato que leva ao aumento da produção, consumo e consequentemente descarte desses medicamentos. Alguns números podem elucidar melhor esse fato. Sabendo-se que, segundo o site Saúde Web (2010), no Brasil as vendas totais de medicamentos em 2009 somaram R\$ 30,2 bilhões, podemos perceber a enorme quantidade de medicamentos consumidos, metabolizados e descartados de forma direta e/ou indireta neste período de tempo.

Segundo Lentz *et al.* (2013) levando em consideração a complexidade dos medicamentos hoje elaborados e a crescente expansão do mercado farmacológico, tanto em termos de produção quanto em termos de consumo, é imprescindível que o descarte correto destes



produtos seja efetuado. Dessa forma, o gerenciamento destes resíduos passa a ter relevância não só por sua quantidade, mas por sua periculosidade, pois tendo componentes resistentes ao ambiente, oferecem risco de contaminação ao solo, água, animais e seres humanos, e também, por estimular possíveis mutações genéticas em vírus e outros organismos que podem adquirir resistência a certos tipos de medicamentos. É neste contexto que esse tipo de resíduo, juntamente com os demais, passa a ser uma preocupação constante do homem pós-moderno, pois ao ver que o ambiente em que vive está sendo degradado por sua própria ação, percebe que precisa tomar alguma atitude.

De fato, como defende Ferreira (1995), nossa civilização chega ao limiar do século XXI como a civilização dos resíduos, marcada pelo desperdício e pelas contradições de um desenvolvimento industrial e tecnológico sem precedentes da história da humanidade. Além da questão ambiental, o descarte de medicamentos vencidos apresenta sua face política e social, onde toda a população, independente de classe social ou faixa etária, deve ser atingida para que esse descarte seja efetuado de forma correta por quem se responsabilizou em coletá-los.

Lentz *et al.* (2013) em pesquisa previa, percebeu-se também que Jaraguá do Sul apresenta estrutura para que os medicamentos não consumidos sejam descartados, mas que a divulgação deficiente desses mecanismos e a falta de coordenação entre os mesmos faz com que a questão não seja abrangida em sua totalidade, tornando os sistemas atuais ineficientes. Pôde-se observar também que a maioria dos consumidores descartam seus medicamentos como lixo comum, na pia ou no vaso sanitário, somando, ao todo, 74% da amostra coletada que descarta seus medicamentos vencidos de forma inadequada, e que esse é um hábito que precisa ser desconstruído para então ser substituído por outro. Nota-se que a partição pública mostra-se disposta a contribuir para com a questão, e que o foco social que é dado a mesma pode facilitar a sensibilização da população, bem como a própria estrutura capilar, composta por 21 unidades de saúde, espalhadas por toda a cidade.

Assim sendo, o objetivo desse projeto é efetuar a divulgação do descarte de medicamentos vencidos para população jaraguense e conscientizar o maior número possível de munícipes para o descarte adequado dos medicamentos vencidos ou fora de uso, contando com o apoio da prefeitura municipal.

METODOLOGIA

Tendo como objetivo a divulgação e conscientização da população geral sobre a questão do descarte correto de medicamentos vencidos, este trabalho de extensão foi realizado em Jaraguá do Sul, terceiro maior polo industrial de Santa Catarina, localizada ao nordeste de Santa Catarina com cerca de 156 mil habitantes (IBGE, 2010).

Para tanto, buscou-se abranger a população geral, por meio dos agentes de saúde, elo entre população e Unidades da Saúde. Através de palestra ministrada e cartilha criada e distribuída pela equipe executora do projeto (IFSC, 2014) aos agentes de saúde da região, buscou-se elucidar fatos sobre o descarte de medicamentos vencidos, bem como expor resultados obtidos através de pesquisas anteriores que demonstravam as principais formas de descarte utilizadas pela população bem como seu conhecimento sobre a questão. Este trabalho já era de alguma forma realizado por esses profissionais, portanto, a palestra teve o intuito de reforçar e acrescentar informações a ação já desenvolvida, visando sua melhoria bem como o aproveitamento da capilaridade proporcionada pelos Agentes de Saúde para com a população.

Sabendo que boa parte dos cidadãos jaraguenses descarta seus medicamentos vencidos no lixo comum e tem pouco ou nenhum conhecimento sobre ações voltadas ao recolhimento destes, elaborou-se uma estratégia de divulgação e recolhimento que aliou ações simples, informação e difusão de conhecimento através da produção de flyers e cartazes informativos (Ilustração 1) bem como de urnas para recolhimento dos medicamentos vencidos. Como elucidado no parágrafo supracitado, os agentes de saúde encarregaram-se de informar verbalmente a população, bem como de entregar flyers informativos elaborados pela equipe – sendo que estes foram disponibilizados em todas as Unidades de Saúde, e quaisquer outros estabelecimentos de iniciativa pública ou privada onde houvesse abertura e disponibilidade para entrega desse material. Além da distribuição de flyers, houve a fixação de cartazes no interior dos ônibus que circulam no município de Jaraguá do Sul, bem como nas Unidades de Saúde.

Ilustração 1: Flyer e cartaz contém as mesmas informações.



Fonte: Elaborado pelo grupo. Ilustrações de Letícia Pereira.

Buscando ainda um estímulo que, além do verbal e visual, criasse um vínculo de comprometimento e convidasse o público a descartar seus medicamentos de forma correta, elaborou-se uma urna com adesivo (Ilustração 2) contendo informações sobre o descarte correto dos mesmos. Buscando capilaridade e eficiência na ação, distribuiu-se dez urnas em seis Unidades de Saúde – localizadas em bairros centrais e periféricos da cidade, bem como nos dois PAMAs (Pronto Atendimento Médico Ambulatorial) e nas duas farmácias básicas da cidade. É importante ressaltar que mesmo as unidades de saúde não contempladas com urna receberam material de divulgação.

Ilustração 2: Urna adesivada para coleta dos medicamentos.



Fonte: grupo.

Salientamos que todas as unidades de saúde do município captam os medicamentos, tendo ou não as urnas de coleta.

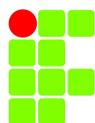
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um levantamento prévio realizado durante uma pesquisa na unidade curricular Conectando Saberes (LENTZ *et al.*, 2013), constatou-se que 88% da amostra coletada no terminal urbano da cidade, não tinha conhecimento de nenhum programa de coleta de medicamentos vencidos, mesmo que esta ação já fosse desenvolvida nas Unidades de Saúde e o fato tenha sido enfatizado na capacitação ministrada aos Agentes de Saúde. Ao instalar-se uma urna em local visível e de fácil acesso ao público alvo, buscou-se o estímulo visual interativo e eficaz, levando em consideração que este meio poderá executar não somente a função de informar, mas, também, de convidar e comprometer o público geral quanto a questão.

Em visitas às Unidades de Saúde percebeu-se que os agentes de saúde e responsáveis pelas Unidades de Saúde e Farmácia Básica relataram adesão do público geral, bem como comprometimento dos mesmos que, ao verem as urnas atentavam-se a questão do descarte de medicamentos vencidos comprometendo-se a levar os seus nas próximas visitas às unidades de saúde. Até mesmo, lugares onde em um primeiro momento, houve certa resistência pelos responsáveis, pode-se observar resultados significativos e comprometimento da população para com a questão.

O mesmo observou-se ao desenvolverem-se as ações propostas por este trabalho. Na entrega de flyers e cartazes nos locais com urnas de coleta, feito entre dez e quinze dias após a implantação das mesmas nas Unidades de Saúde, já havia uma quantidade significativa de medicamentos, sendo que muitas apresentavam um volume considerável dos mesmos. Além disso, o público demonstrou interesse e pró-atividade, levantando questões sobre o tema, observando os cartazes e lendo os flyers.

Assim sendo, percebeu-se que a criação de uma ação com mecanismos simples, porém, eficientes de divulgação, é uma forma de incorporar a questão no dia a dia tanto da população quanto dos funcionários das Unidades de Saúde. É importante ressaltar também que os agentes de saúde, sendo canal direto de comunicação entre Unidades de Saúde e população geral, desempenham papel fundamental ao difundir a informação verbal que é reforçada através dos canais não-verbais e interativos propostos como meio de divulgação. Optou-se trabalhar com a urna por ser um mecanismo rápido e direto, diferentemente da informação verbal que repassada de forma isolada, sendo breve ou longa, tende a ser



esquecida ou, por vezes, tornar-se técnica em demasia ou ainda enfadonha. Ao associar paralelamente os meios verbais, não verbais e interativo, busca-se uma melhora na conscientização, familiarização e comprometimento para com a questão. A proposta é combinar ações simples que, se integradas de forma funcional venham a ter um impacto significativo no descarte de medicamentos vencidos.

CONCLUSÕES

Até o presente momento a equipe vivenciou as etapas de divulgação das ações através da elaboração dos materiais, das palestras ministradas e das visitas feitas as Unidades de Saúde que receberam as urnas.

Percebeu-se que os mecanismos elencados para a divulgação e recolhimento dos medicamentos tem movimentado a população quanto a questão do descarte correto dos mesmos. Além da população, atingiu-se membros do poder legislativo, que entraram em contato.

Até o presente momento, houve um sensível aumento na coleta dos medicamentos vencidos e fora de uso, segundo observações realizadas pelos responsáveis da saúde e pela equipe executora.

Observou-se envolvimento dos Agentes de Saúde e dos responsáveis pelas Unidades de Saúde, mesmo daqueles que inicialmente demonstraram resistência as ações propostas.

O presente trabalho chamou a atenção de autoridades municipais resultando em uma reunião entre um vereador e a equipe executora para discutir dois projetos de lei sobre o assunto.

É importante observar que, como o trabalho está em fase de desenvolvimento, as quantificações e posteriores considerações finais serão realizadas nas últimas semanas do projeto.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, J. A. **Resíduos Sólidos e Lixo Hospitalar: Discussão Ética**. Rio de Janeiro, 1995.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS – IBGE. **Censo 2010**: Santa Catarina, Jaraguá do Sul. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/2332M>> Acesso em 07 de jul. de 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC. Estudantes do Câmpus Jaraguá do Sul capacitam agentes municipais sobre descarte de medicamentos. **Revista Link Digital: informações para os servidores**. 2014. Disponível em: <<http://linkdigital.ifsc.edu.br/2014/05/16/estudantes-do-campus-jaragua-do-sul-capitam-agentes-municipais-sobre-descarte-de-medicamentos/>>. Acesso em 07 de jul. de 2014.

LENTZ, A.S.; SILVA, A.F da; CASTRO, C.C.; BORTOLI, C.K.; HAFEMANN, E. **Descarte de Medicamentos Vencidos no Município de Jaraguá do Sul**. Jaraguá do Sul – SC, 2013. (Relatório final de pesquisa). Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B_0OFEKt0VuAb3J_XUUFnTGFZemM/edit?usp=sharing>. Acesso em 07 de jul. de 2014.

MELO, D. O. de; RIBEIRO, E.; STORPIRTIS, S. A importância e a história dos estudos de utilização de medicamentos. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, vol. 42, n. 4, out./dez., 2006.

SAÚDE WEB. **Em 2015, Brasil deve assumir 6ª posição no mercado farmacêutico**. Disponível em: <<http://saudeweb.com.br/24181/em-2015-brasil-deve-assumir-6-posicao-no-mercado-farmaceutico/>>. Acesso em 17 de dez. 2012.